EXPOSIÇÃO AOS RISCOS BIOLÓGICOS: RELATOS DAS VIVÊNCIAS DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Klaudimara Pauletti[1], Elisandra Alves Kuse[1]
[1]Centro Universitário Uniavan – SC, Brasil
e-mail: klaudimara.pauletti@uniavan.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Os riscos ocupacionais estão extensivamente distribuídos nas unidades de saúde, no entanto os riscos biológicos são mais expostos aos trabalhadores da equipe de enfermagem por estarem todos os dias em contato direto com materiais biológicos como sangue e fluidos corporais. Os riscos biológicos associados ao processo laboral surgiram a partir dos profissionais que exerciam atividades através da manipulação com microrganismos e material clínico no início da década de 1940 (Silva et al., 2017).

A criação de boas práticas de saúde e segurança são fundamentais para prevenção de acidentes ocupacionais. Nessa perspectiva foi criada a norma regulamentadora (NR) 32, com o objetivo de definir as diretrizes básicas para o estabelecimento e implementação de medidas que tenham como finalidade de proteção à segurança e à saúde dos trabalhadores em serviços de saúde (Brasil, 2005).

As instituições de saúde, cada vez mais, atendem pacientes em estado grave, com tratamentos de alta complexidade e que requerem recursos tecnológicos sofisticados. Dentre estes setores está a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) que é uma unidade hospitalar crítica, voltada à internação de pacientes graves, que necessitam de assistência multiprofissional especializada e de materiais e tecnologias específicas para o cuidado à saúde, tendo como maior número de profissionais atuantes a equipe de enfermagem (Brasil, 2001).

Segundo estudo realizado por Gomes e Caldas (2019) os dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) evidenciam que no Brasil a incidência de acidentes com materiais biológicos ainda é preocupante e demonstram que os profissionais que atuam nos serviços de saúde são os mais afetados.

p-ISSN 2176-2511/ e-ISSN 2317-3270
DOI:10.5281/zenodo.15265753

Nesta perspectiva criou-se o seguinte objetivo de pesquisa: Conhecer os sentimentos despertados nos profissionais de enfermagem atuantes na Unidade de Terapia Intensiva Adulto frente aos riscos biológicos em um hospital municipal do litoral norte de Santa Catarina.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo exploratório com abordagem qualitativo. A coleta de dados foi realizada em um hospital público municipal do litoral norte do Estado de Santa Catarina, após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Uniavan sob protocolo nº 4.210.203. A população estudada foi composta pelos profissionais da equipe enfermagem que atuam diretamente no setor de UTI.

Fizeram parte do estudo um total de dezesseis participantes, sendo onze técnicos de enfermagem e cinco enfermeiros, que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: ser enfermeiro ou técnico de enfermagem da UTI selecionada para o estudo; possuir pelo menos seis meses completos de atuação profissional de forma fixa na unidade; ter interesse em participar da pesquisa de maneira voluntária por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A coleta de dados se deu através de entrevistas por meio da aplicação de um questionário semiestruturado, em local reservado que foi autorizado pela coordenação da UTI e previamente combinado com cada participante da pesquisa, com um tempo de duração médio de 40 minutos. A análise de dados se deu por meio da análise temática.

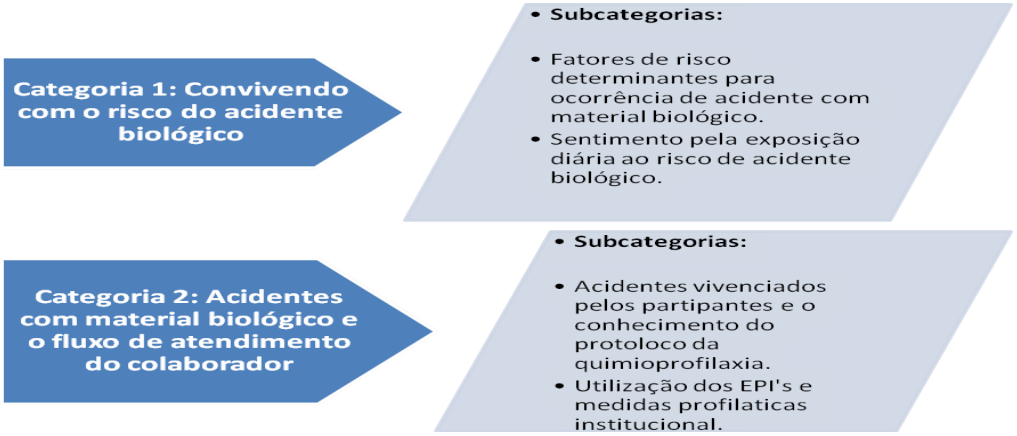
3. RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

A partir da análise de resultados, constituíram-se duas categorias temáticas de discussão: **Categoria 1:** Convivendo com o risco do acidente biológico; **Categoria 2:** Acidentes com material biológico e o fluxo de atendimento do colaborador.

Diante dessas categorias obtivemos quatro subcategorias relacionadas sendo: Fatores de risco determinantes para ocorrência de acidente com material biológico; Sentimento pela

p-ISSN 2176-2511/ e-ISSN 2317-3270
DOI:10.5281/zenodo.15265753

exposição diária ao risco de acidente biológico; Acidentes vivenciados pelos participantes e o conhecimento do protocolo da quimioprofilaxia; Utilização dos EPI's e medidas profiláticas institucional.



Categorias temáticas.
Fonte: A Autora (2024)

Categoria 1: Convivendo com o risco do acidente biológico

Os profissionais de enfermagem atuam na assistência direta e contínua ao paciente, tornando-se susceptível à contaminação por material biológico, muitas vezes agindo com rapidez em razão do número acentuado de pacientes e das intercorrências proporcionadas pela alteração do estado de saúde, ocorrendo principalmente em acidentes por inoculação percutânea mediada por agulhas ou instrumentos cortantes, que são os maiores responsáveis pela transmissão ocupacional de infecções sanguíneas (Campassi, 2019).

Subcategoria: Fatores de risco determinantes para ocorrência de acidentes.

As funções das atividades assistenciais que conduzem o profissional de enfermagem a exercer em um ritmo acelerado, a fim de que todas estas ações possam ser realizadas durante as suas horas de trabalho, reduzindo a sua qualidade e impedindo um planejamento para o desempenho das suas inúmeras atribuições, podendo contribuir, desta forma, para a ocorrência de acidentes biológicos (Belfort et al., 2019).

A partir dos resultados obtidos nessa pesquisa, confirmam que a desatenção, o

p-ISSN 2176-2511/ e-ISSN 2317-3270
DOI:10.5281/zenodo.15265753

descuido, a tensão, o estresse, o cansaço e a fadiga são pontos oriundos da condição individual do profissional, propiciados pela vivência no meio hospitalar, segundo os relatos dos profissionais a seguir:

> *''Falta de atenção, muita falta de atenção, distração, que é o que acontece"(Técnico de enfermagem 1).*
> *'' Mais falta de cuidados. Porque se a pessoa, ah, eu vou deixar isso aqui rapidinho e faz outra coisa, depois esquece que está ali e vai lá e mexe e acaba se contaminando" (Técnica de enfermagem 3).*
> *'' Desatenção na hora de manusear" (Técnica de enfermagem 8).*

A duplicidade de emprego e as jornadas rotativas desgastam a condição física e psíquica dos profissionais. Portanto, a necessidade de mais um emprego exige do profissional de enfermagem a permanência da maioria dos seus anos produtivos em ambiente de alto risco, causando alterações do sono, distúrbios nervosos e agravando o cansaço, assim, aumentando os riscos de acidentes com material biológicos (Campassi, 2019).

O enfermeiro(a) que exerce sua profissão em apenas um estabelecimento hospitalar já possui um desgaste à sua saúde, que assim se torna mais comprometida quando o profissional exerce ocupação também em outro local, ocorrendo então, mais vulnerabilidade para a ocorrência de acidentes, segundo é apontado pelas falas a seguir:

> *'' Eu acho que sobrecarga de trabalho, tem muito profissional que vem de dois, "ah eu trabalho num lugar e vim de outro" ou sobrecarga do enfermeiro dentro da unidade" (Enfermeiro 1).*
> *'' Talvez a sobrecarga. Um plantão muito corrido, vem de outro emprego, aí faz as coisas muito corrida e acaba se picando. Às vezes a caixa está no limite e ninguém troca '' (Enfermeira 3).*

Como pode-se observar nas falas dos participantes da pesquisa e na revisão de literatura, trabalhar com atenção, concentração e com cuidado devem ser as principais medidas a serem adotadas para a atuação de enfermagem. Algumas vezes, no entanto, a falta de atenção durante os procedimentos realizados com o paciente é oriunda do trabalho excessivo e da repetição mecânica das ações técnicas da enfermagem, que levam à não-consideração dos sentimentos e emoções tanto dos profissionais quanto dos pacientes.

p-ISSN 2176-2511/ e-ISSN 2317-3270
DOI:10.5281/zenodo.15265753

Subcategoria: Sentimento pela exposição diária ao risco de acidente biológico.

Relacionado aos sentimentos, estes podemos dizer que são considerados subjetivos porque considerando seus conceitos, princípios, experiências e outras características, todos vivenciam os acidentes de forma diferente. O medo é o primeiro sentimento frente ao acidente com material biológico, que está relacionado principalmente a possível contaminação e a determinadas condições patológicas potencializando o desenvolvimento de situações estressantes geradas no ambiente de trabalho (Rodrigues et al., 2017).

De fato, a atuação e vivência profissional, em qualquer ambiente hospitalar e principalmente na UTI, é direcionada para cuidar de pacientes com doenças graves em um método de tratamento complexo, o que desestabiliza o estado emocional da equipe de enfermagem, desencadeando sentimento de angústia, medo e ansiedade ao prestar assistência.

Os relatos dos profissionais de enfermagem listados a seguir mostram os sentimentos que possuem frente ao risco de acidente biológico:

> *‘’Eu tenho muito medo [...] muito medo ‘’(Técnica de enfermagem 2).*
> *‘’No fundo a gente fica com um pouco de medo né‘’ (Técnica de enfermagem 15)*
> *‘’É um autocuidado né, é um risco muito grande [...] muita atenção, muito cuidado, a gente se sente inseguro [...] é uma insegurança que a gente tem, mas é um risco e a profissão que a gente tem” (Técnica de enfermagem 4)*
> *‘’Eu ainda tenho bastante medo de paciente b24 ‘’ (Técnica de enfermagem 9)*

Nas atividades laborais, a equipe de enfermagem tem que suportar cargas de trabalho diversas, o que pode causar desgastes. Quando os profissionais sofrem acidentes de trabalho com material biológico, essas cargas podem ser potencializadas, principalmente a psíquica, devido a possibilidade da soroconversão, sendo percebida por reações negativas, revoltantes e repercussões pessoais, profissionais e sociais (Belfort et al., 2019).

Categoria 2: Acidentes com material biológico e o fluxo de atendimento do colaborador

O ambiente hospitalar é um lugar complexo, que apresenta diferentes riscos àqueles que lá trabalham. Riscos mecânicos, físicos, ergonômicos e entre outros, no entanto os acidentes com materiais biológicos podem gerar muita preocupação ao acidentado, devido ao risco de transmissão de algum patógeno que possa existir no sangue contaminado. Doenças como hepatite B, hepatite C e HIV, trata-se de infecções graves que implicam em sofrimento

p-ISSN 2176-2511/ e-ISSN 2317-3270
DOI:10.5281/zenodo.15265753

e preocupação tanto para o acidentado como para seus familiares, além de envolver um custo alto para o tratamento (Donatelli et al., 2015).

Subcategoria: Acidentes vivenciados pelos participantes e o conhecimento do protocolo da quimioprofilaxia.

Há diversas maneiras para adquirir uma infecção com materiais biológicos, mas a mais recorrente ou comum é a lesão percutânea, causada por picada de agulha, cortes com bisturi ou vidros quebrados. Através dos detalhes do acidente, é possível perceber que as práticas de risco são responsáveis por parte significativa dos mesmos, seguida da falta de atenção dos profissionais com o perfurocortante, descarte em locais inapropriados e manipulação inadequada dos mesmos (Rodrigues et al., 2017).

Há muitos riscos ocupacionais que os profissionais da saúde, em especial os da equipe de enfermagem, estão expostos ao executarem suas funções diariamente entre eles: rotina corrida de trabalho, demanda em diversas tarefas, pacientes agitados e falta de atenção, são uns dos motivos que levam os trabalhadores da saúde a sofrerem, principalmente, acidentes com pérfuro cortantes em seus horários de trabalho, evidenciados nas falas a seguir:

> ***"****Tava aplicando na paciente e no momento ela bateu a mão né, ela bateu a mão e a agulha caiu, caiu a seringa e a agulha na minha mão." (Técnica em enfermagem 1).*
>
> *"Eu fui fazer uma insulina nele, aquela laranjinha sabe? E ai eu fiz nele, eu tava de luva e ai na hora que eu fui encapar, a agulha passou a tampa, passou a luva e pegou no meu dedo." (Técnica em enfermagem 2).*
>
> *"Na hora de coletar uma gasometria, o paciente se mexeu ou eu tremi e piquei meu dedo" (Enfermeiro 1).*

Acidentes com pérfuro cortantes devem ser avaliados logo após a exposição, através de uma avaliação criteriosa, com condutas específicas para cada tipo de patógeno que possa ser encontrado no material biológico, principalmente o HIV. A avaliação será conforme o tipo do acidente acontecido e relativamente à toxicidade das medicações utilizadas na quimioprofilaxia (Campassi, 2019).

Após o acidente com material biológico, o trabalhador pode ter repercussões psicossociais, principalmente em casos onde o paciente tem suspeita de HIV ou é soropositivo, trazendo mudanças nas relações sociais e familiares dos trabalhadores, além do

p-ISSN 2176-2511/ e-ISSN 2317-3270
DOI:10.5281/zenodo.15265753

trauma psicológico causado pela demora dos resultados dos exames sorológicos. O medo em lidar com estes pacientes, gera ansiedade ao prestar a assistência, o que facilita a ocorrência de acidentes. Fica legível na fala a seguir, o cuidado da enfermeira ao prestar assistência ao paciente soropositivo:

> *"Eu já me contaminei uma vez com um HIV positivo com carga viral bem alta [...] eu fui puncionar com duas luvas na mão, e eu cheguei lá pra tirar o acesso dele [...] e a minha primeira luva sujou de sangue, eu descartei aquela luva que tava com sangue né, e puncionei ele, aí com a segunda luva eu pressionei em cima porque era um abocath calibroso [...] aí eu tirei minha luva e a minha mão tava cheia de sangue, porque a luva tava furada e o sangue passou..." (Enfermeira 2).*

Os trabalhadores que se acidentam durante sua rotina de trabalho, enfrentam vários fatores que impedem ou dificultam a utilização da quimioprofilaxia sendo eles: Falta de conhecimento do protocolo, omissões propositais e principalmente medo dos efeitos colaterais são fatores que diminuem a adesão do paciente ao regime terapêutico proposto (Belfort et al., 2019).

Subcategoria: Utilização dos EPI's e medidas profiláticas institucional.

Os riscos de contaminação por materiais biológicos são inerentes à profissão do enfermeiro e técnico de enfermagem, e as principais medidas de prevenção, contra a transmissão dos patógenos no local de trabalho, são as precauções padrões (PP). O equipamento de proteção individual é a barreira fundamental para a prevenção de acidentes e da transmissão de patógenos entre paciente e profissional. No entanto, a baixa adesão e o uso incorreto destes materiais são as principais dificuldades de eficácia do equipamento (Danatelli et al., 2015).

Os equipamentos de proteção individual (EPI's) são as principais barreiras de proteção para o profissional da saúde, porém a falta de hábito, o desconforto e o descaso com a importância dos equipamentos, faz com que os trabalhadores acabam ignorando algum desses EPI's, muitas vezes agravados pela escassez de certos materiais na própria instituição e também devido à sobrecarga de trabalho, cansaço físico e falta de tempo. Como percebemos nas seguintes falas dos profissionais entrevistados:

> *"Eu uso máscara, uso luva [...] Os óculos eu não tenho o hábito porque eu uso esses óculos, eu sei que é errado, mas não tenho o hábito de usar o óculos."*

p-ISSN 2176-2511/ e-ISSN 2317-3270
DOI:10.5281/zenodo.15265753

> *(Enfermeira 2).*
> *"Óculos, máscara e gorro que eu uso mais e avental. Para uma traqueo, o correto seria máscara e óculos, mas particularmente eu não tenho óculos. Às vezes eu pego óculos de alguém que fica aí." (Técnica em enfermagem 15).*

A utilização dos EPI's está associada diretamente ao conhecimento que os profissionais têm sobre os riscos e a vulnerabilidade a que estão expostos, no entanto, o fato do trabalhador entender sobre os riscos que são encontrados no ambiente laboral, não garante o uso das medidas protetoras, bem como os profissionais que auto avaliam o risco de passar por algum acidente com material biológico, como baixo ou médio, têm uma chance maior de sofrer um acidente do que aqueles que avaliam o risco de contaminação alto (Valério et al., 2022).

4. CONCLUSÕES

Considerando que o ambiente hospitalar é bastante insalubre para os profissionais de saúde, destaca-se a UTI como um setor que oferece grande periculosidade para esses colaboradores, principalmente para os enfermeiros(a) e técnicos de enfermagem que ficam expostos e suscetíveis a contrair doenças ocupacionais, pois estes lidam constantemente com pacientes graves que podem estar diagnosticado com doenças infectocontagiosas. Nessa investigação, constatou-se o descuido do profissional a causa mais recorrente de acidentes, seguida por descarte inadequado de material perfuro cortante. Percebeu-se grande variedade de sentimentos vivenciados no momento do acidente, porém o medo de contaminação foi o mais relatado.

1. REFERÊNCIAS

BELFORT, Lucas Rafael Monteiro et al. Gestão dos acidentes e incidentes de trabalho em serviços de saúde. **Research, Society and Development**, v. 8, n. 9, p. 01-12, 2019. Disponível em: https://www.redalyc.org/journal/5606/560662200018/560662200018.pdf Acecsso em 20 de setemnbro de 2024.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego**. Norma Regulatória NR 6 – Equipamento de Proteção Individual – EPI**. Portal do Trabalho e Emprego. Texto dado pela Portaria SIT n.º 25, de 15 de outubro de 2001.

p-ISSN 2176-2511/ e-ISSN 2317-3270
DOI:10.5281/zenodo.15265753

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Norma Regulatória NR 32 – Segurança e Saúde no Trabalho em Serviço de Saúde.** Texto dado pela Portaria Mtb n.º 485, de 11/11/2005.

CAMPASSI, Vanessa Sanches. A importância do uso de equipamentos de proteção individual (EPIS) frente ao risco biológico no ambiente hospitalar. **Revista Eletrônica e-Fatec**, v. 9, n. 1, p. 14-14, 2019. Disponível em: https://pesquisafatec.com.br/ojs/index.php/efatec/article/view/125 Acesso em 20 de set. de 2024.

DONATELLI, S. et al. Acidente com material biológico: uma abordagem a partir da análise das atividades de trabalho. **Saúde e sociedade**, v. 24, n. 4, 2015.

GOMES, S. C. S.; CALDAS, M. J. A. Incidência de acidentes de trabalho com exposição a material biológico em profissionais de saúde no Brasil, 2010–2016. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho,** v. 17, n. 2, p. 188-200, 2019.

RODRIGUES, P. S. et al. Acidentes com material biológico: percepção dos profissionais de enfermagem de serviço de emergência. **Revista Pré – Infecção e Saúde**, v. 3, n. 2, p. 23-28,

SILVA, Raiana Soares de Sousa et al. Riscos ocupacionais entre trabalhadores de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 15, n. 3, p. 267-275, 2017.

VALÉRIO, Raphael Lopes et al. Condições de trabalho e problemas de saúde dos profissionais de enfermagem em terapia intensiva cardiológica. 2022. Disponível em: https://www.bdtd.uerj.br:8443/handle/1/19064 Acesso em 20 de setembro de 2024.

p-ISSN 2176-2511/ e-ISSN 2317-3270
DOI:10.5281/zenodo.15265753